

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 2 - Fome zero e agricultura sustentável

PREVALÊNCIA DE BAIXO PESO E SOBREPESO EM ESCOLARES AVALIADOS PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) EM AÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DE SANTA ROSA/RS¹

PREVALENCE OF LOW WEIGHT AND OVERWEIGHT IN SCHOOLS ASSESSED BY THE SCHOOL HEALTH PROGRAM (PSE) IN ACTION OF THE MULTIPROFISSIONAL RESIDENCE IN HEALTH OF THE FAMILY OF SANTA ROSA/ RS

**Roseana Machado Dantas², Maique Rodrigues Vieira³, Gabriela Seibert⁴, Tanise Valéria
Argilar⁵, Giovana Wachekowski⁶, Cybelle Lunardi Brum⁷**

¹ Relato de experiência realizado no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR).

² Nutricionista. Graduada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

³ Cirurgião-Dentista. Graduado pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR

⁴ Farmacêutica. Graduada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

⁵ Assistente Social. Graduada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR

⁶ Enfermeira. Graduada pela Universidade Regional do Alto Uruguai das Missões (URI) e residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR

⁷ Nutricionista. Graduada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e especialista em nutrição em Saúde Coletiva pela Universidade Franciscana (UFN).

Introdução

O papel dos profissionais de saúde da atenção básica é elemento essencial no cuidado às crianças, se fazendo assim, importante compreender a obesidade enquanto um agravo crônico e de alto impacto na saúde das crianças. Entre as principais ações da atenção básica estão previstas as de promoção da saúde e a prevenção de doenças, que integram, com demais condutas, componentes de cuidado individual e coletivo (BRASIL, 2019).

Essas ações de promoção e prevenção são realizadas em vários eixos, porém na atuação das Unidades Básicas de Saúde (UBS) percebe-se um aumento das questões relacionadas a carências nutricionais, pouca adesão às práticas de atividade física, percebendo uma necessidade de mudança no estilo de vida, exigindo maior enfoque por parte dos profissionais da atenção primária nessas ações.

Dessa forma há um aumento de pessoas com sobrepeso e obesidade, tornando-se grave problema de saúde pública no Brasil. Segundo dados do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN, com o aumento na prevalência da obesidade infantil, a atenção primária à saúde deve preocupar-se com o risco dessas crianças tornarem-se adultos obesos considerando às várias condições mórbidas associadas à obesidade (BRASIL, 2019).

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 2 - Fome zero e agricultura sustentável

Os profissionais de saúde devem se orientar pelos Protocolos do SISVAN para avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes no âmbito escolar através das medidas antropométricas, que consistem na avaliação do peso e do comprimento/ estatura (BRASIL, 2015).

O Programa Saúde na Escola (PSE) instituído pelo Decreto Presidencial Interministerial nº 6.286/2007 de 05 de dezembro de 2007, surgiu como uma política que integra os Ministérios da Saúde e da Educação, com o objetivo de promover atenção integral à saúde de escolares do ensino público básico, no âmbito das escolas e UBS (BRASIL, 2009).

Cabe ressaltar que o PSE é o principal programa voltado para escolares de escola pública, articulando a rede pública de saúde e educação, contribuindo para a formação integral dos escolares e desenvolvendo ações de prevenção, promoção e assistência à saúde.

Este trabalho tem por objetivo avaliar a prevalência do baixo peso e sobrepeso/ obesidade infantil em crianças e adolescentes de escolas públicas, que participaram do Programa Saúde na Escola.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo a partir de dados coletados em ação do PSE. Trabalhos dessa natureza buscam descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, a partir de dados passíveis de quantificação (TRIVIÑOS, 1987; FONSECA, 2002).

Este estudo atende a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que aborda pesquisa com seres humanos, por se tratar de relato de caso dispensa apreciação o Comitê de Ética e Pesquisa, mas mantém sigilo das informações sendo garantido a confidencialidade dos dados em respeito a ética dos participante.

Participaram do estudo 448 crianças e adolescentes com faixa etária de 4 a 17 anos, de ambos os sexos. Os critérios de inclusão foram estar matriculado nas escolas da rede pública de ensino fundamental, pertencentes à área adstrita de uma unidade de saúde do município de Santa Rosa/RS e terem o Termo de Consentimento assinado pelos responsáveis, que informava sobre as atividades a serem realizadas.

A coleta dos dados foi realizada por Profissionais Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – UNIJUÍ/ FUMSSAR, através do PSE nos meses de setembro a novembro de 2019.

O instrumento utilizado foi a avaliação antropométrica que considera um conjunto de medidas para investigar estado nutricional, além de verificar o risco de apresentar comorbidades (BRASIL, 2019). Para esta avaliação utilizou-se balança digital e estadiômetro, seguindo os parâmetros preconizados pelo Ministério da Saúde. Os alunos foram posicionados sobre a balança, onde realizou-se a aferição da estatura e a coleta do peso corporal, nos quais apresentavam-se descalços e utilizavam roupas leves, retirando objetos que pudessem interferir no peso total.

Para a tabulação dos dados foram utilizados o Sistema de Gestão Pública IPM-Saúde e o Software Microsoft Excel 2017. Para realizar a classificação do Índice de Massa Corporal (IMC), recomendado pela OMS e adotado pelo Ministério da Saúde, para identificar obesidade e desnutrição

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 2 - Fome zero e agricultura sustentável

em crianças e adolescentes (BRASIL, 2019). Esta classificação se subdivide em magreza acentuada, magreza, eutrofia, sobrepeso, obesidade e obesidade grave, para tanto, para fins de estudo categorizou-se os dados em baixo peso, eutrófico e sobrepeso.

Resultados e Discussão

A amostra foi constituída por 448 escolares que atenderam os critérios de inclusão. Ao avaliarmos os dados, obteve-se um percentual de 32,59% de sobrepeso, o que corresponde a 146 escolares, representando $\frac{1}{4}$ dos escolares.

O que corrobora com os achados a nível Nacional, que demonstram, quando unificados dados de sobrepeso e obesidade, valor médio de 27,97% entre crianças e adolescentes (SISVAN, 2019).

A obesidade é uma doença complexa e multicausal, relacionada com a alimentação, prática de atividade física, condições demográficas, culturais e socioeconômicas e, de forma menos predominante, associada a causas genéticas ou hormonais (GUPTA et al., 2012).

Em contraponto, se observa a nível nacional 5,02% de casos de baixo peso, segundo o relatório do SISVAN 2019, o que se assemelha com os dados obtidos neste estudo, representados por 4,69% (21) dos participantes (SISVAN, 2019).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o baixo peso pode resultar em crescimento e desenvolvimento deficientes, maior vulnerabilidade a doenças infecciosas, comprometimento de funções reprodutivas e redução da capacidade de trabalho na vida adulta (OMS, 2000). Tanto o baixo peso quanto o excesso de peso podem prejudicar o crescimento, desenvolvimento e a saúde geral dos indivíduos.

Percebe-se que a maior parte dos escolares apresentam desenvolvimento eutrófico, representando 62,2% da amostra, perfazendo um índice satisfatório, composto por mais da metade dos escolares. Quando se observa a nível nacional, temos 67% de crianças e adolescentes em padrão eutrófico, representando bons avanços em seu desenvolvimento e crescimento.

Para que mudanças ocorram na qualidade de vida e conseqüentemente, nestes indicadores, torna-se necessário ações embasadas em políticas públicas, como as ações em ambiente escolar, visto que tem papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de agravos (OMS, 2012). Cabe ressaltar, que o trabalho conjunto, de forma intersetorial entre as instituições de saúde, escola e comunidade são pilares para realização e efetividade das mesmas (BARBALHO et. al., 2020).

Com base no exposto até o momento, procurou-se proporcionar maior atenção a linha “Ações de Segurança Alimentar e Promoção da Alimentação Saudável”, prevista na legislação que regulamenta o PSE através da educação em saúde. Para minimizar os impactos dos dados obtidos, as ações desenvolvidas por meio da integração multiprofissional, proporcionaram roda de conversa, vídeos, demonstrações práticas sobre a alimentação saudável, consumo de açúcares, qualidade de vida e alterações relacionadas à conduta alimentar dos escolares e sua família.

Estas, devem estar em constante monitoramento e avaliação, sendo aprimorados sempre que identificadas necessidades, de maneira que as organizações das atividades sejam estruturadas

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 2 - Fome zero e agricultura sustentável

coletivamente e com a participação de todos envolvidos, voltadas para as reais necessidades do cenário onde estão inseridas (BATISTA; MONDINI; JAIMES, 2014).

Considerações Finais

As reflexões realizadas durante o processo levaram a ponderar que a aproximação entre saúde e educação, propiciou uma troca de saberes, em que o aluno é incentivado a considerar sobre os diversos aspectos relacionados à vida e aos comportamentos saudáveis. Ademais, o PSE configura um cenário enriquecedor para a formação dos residentes atuantes na atenção primária de Saúde de Santa Rosa/RS.

Podemos perceber que, apesar da maior parte dos escolares estarem dentro dos padrões eutróficos, devemos priorizar ações de prevenção ao excesso de peso no território, visto que, o índice de sobrepeso apresentou elevada significância.

Referências

BATISTA, M.S.A; MONDINI, L; JAIME, P.C. Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. Epidemiol. Serv. Saude, v. 26, n. 3, p. 569-578, jul-set. 2017. 2020.

BARBALHO, E.V; PINTO, F.J.M; SILVA, F.R; SAMPAIO, R.M.M; DANTAS, D.S.G. Influência do consumo alimentar e da prática de atividade física na prevalência do sobrepeso/obesidade em adolescentes escolares. Cad Saúde Colet, v. 28, n. 1, p.12-23, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola. Brasília. Caderno de Atenção Básica n. 24. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Programa Saúde na Escola. Caderno do Gestor do PSE. Política Nacional de Atenção Básica. Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Instrutivo. Brasília. Programa Crescer Saudável 2019/2020. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância alimentar e nutricional – SISVAN: orientação para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, Apostila.2002.

GUPTA, N; GOEL, K; SHAH, P; MISRA, A. Childhood obesity in developing countries: epidemiology, determinants, and prevention. Endocr Rev, v.33, n.1, p.48-70, fev. 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 2 - Fome zero e agricultura sustentável

São Paulo: Atlas, 1987.

World Health Organization. Consultation on obesity. Obesity: preventing and managing the global epidemic (WHO Technical Report Series 894). 2000.

World Health Organization. Population-based approaches to childhood obesity prevention. Geneva: World Health Organization; 2012.

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 1.850.054?2016